

## Arctotheca calendula (erva-gorda)



**Erva anual rasteira de flores semelhantes a um malmequer, amarelas na margem e negras no centro.**

**Nome científico:** *Arctotheca calendula* (L.) Levyns

**Nome vulgar:** erva-gorda

**Família:** Asteraceae (Compositae)

**Estatuto em Portugal:** espécie invasora (listada no anexo I do Decreto-Lei n° 565/99, de 21 dezembro)

**Nível de risco:** 28 | Valor obtido de acordo com um protocolo adaptado do Australian Weed Risk Assessment (Pheloung et al. 1999), segundo o qual valores acima de 6 significam que a espécie tem risco de ter comportamento invasor no território Português | Atualizado em 30/09/2015.

**Sinónimia:** *Arctotis calendula* L., *Cryptostemma calendulaceum* (L.) R. Br.

**Data de atualização:** 05/10/2015

**Ajude-nos a mapear esta espécie na nossa plataforma de ciência cidadã.**

### Como reconhecer

Erva anual rastejante levantando-se até 40 cm nas extremidades.

**Folhas:** de 7-20 cm, penatipartidas, puberulento-ásperas na página superior e branco-tomentosas na inferior.

**Flores:** reunidas em capítulos de 3-5 cm de diâmetro; brácteas involucrais externas com margens escarosas, frequentemente com um apêndice terminal com recortes profundos; flores da margem do capítulo liguladas com 15-20 mm, amarelas na página superior, púrpura na inferior; flores do centro negro-esverdeadas.



Pormenor de um capítulo, com flores marginais amarelas e as do centro negro-esverdeadas

## **Arctotheca calendula (erva-gorda)**

**Frutos:** cipselas densamente lanosas, fazendo com que o capítulo (na frutificação) apresente um aspeto muito denso.

**Floração:** junho a agosto.

### **Espécies semelhantes**

Há várias espécies de “malmequer” que têm alguma semelhança mas a cor (negro-esverdeado) das flores do centro do capítulo e a página inferior das folhas (branco-tomentosa) são características distintivas.

### **Características que facilitam a invasão**

Espécie de crescimento rápido com caules rastejantes que podem atingir 2 m de comprimento.

Reproduz-se por via vegetativa, por fragmentos caulinares. Os fragmentos dos caules, desde que tenham algum nó, enraízam facilmente originando uma nova planta.

Também se reproduz por via seminal; as sementes que são dispersas por animais, vento e água podendo originar focos de dispersão em locais distantes.

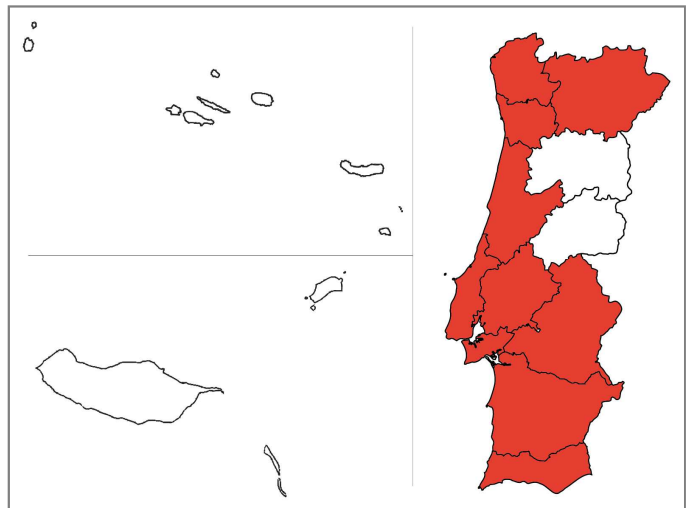
### **ORIGEM E DISTRIBUIÇÃO**

#### **Área de distribuição nativa**

África do Sul.

#### **Distribuição em Portugal**

Portugal continental (Minho, Trás-os-Montes, Douro Litoral, Beira Litoral, Estremadura, Ribatejo, Alto Alentejo, Baixo Alentejo, Algarve).



Para verificar localizações mais detalhadas desta espécie, verifique o [mapa interactivo online](#). Este mapa ainda está incompleto - precisamos da sua ajuda! Contribua submetendo registos de localização da espécie onde a conhecer.

### **Outros locais onde a espécie é invasora**

Europa (Espanha, Itália), Austrália, Nova Zelândia, oeste dos EUA (Califórnia), Ásia (Japão), América do Sul (Chile).

### **Razão da introdução**

Provavelmente accidental.

### **ambientes preferenciais de invasão**

Sítios arenosos, áridos, incluindo áreas perturbadas, áreas de cultivo e áreas ajardinadas.

Também invade áreas naturais e seminaturais surgindo com alguma frequência em dunas costeiras.

### **ABA IMPACTES**

#### **Impactes nos ecossistemas**

O crescimento vegetativo rápido leva à formação de tapetes impenetráveis que podem impedir o desenvolvimento da vegetação nativa.

## Arctotheca calendula (erva-gorda)

### Outros impactes

Alergias.

Considerada tóxica para mamíferos, pela acumulação de níveis tóxicos de nitratos.

### CONTROLO

O controlo de uma espécie invasora exige uma gestão bem planeada, que inclua a determinação da área invadida, identificação das causas da invasão, avaliação dos impactes, definição das prioridades de intervenção, seleção das metodologias de controlo adequadas e sua aplicação. Posteriormente, será fundamental a monitorização da eficácia das metodologias e da recuperação da área intervencionada, de forma a realizar, sempre que necessário, o controlo de seguimento.

As metodologias de controlo usadas em *Arctotheca calendula* incluem:

### Controlo físico

**Arranque manual (metodologia preferencial):** aplica-se a plantas de todas as dimensões. Como é uma espécie frequente em substratos arenosos o arranque costuma ser fácil; no entanto, se em substratos mais compactados, o arranque deve ser realizado na época das chuvas de forma a facilitar a remoção do sistema radicular. Deve garantir-se que não ficam raízes/fragmentos de maiores dimensões no solo.

**Solarização.** Constitui uma alternativa ao arranque manual, sobretudo em áreas extensas invadidas pela espécie. Deve garantir-se que não há espécies nativas afetadas.

### Controlo químico

**Aplicação foliar de herbicida.** Pulverizar com herbicida (princípio ativo: glifosato ou triclopir) limitando a aplicação à espécie-alvo. O uso desta metodologia deve ser feito com precaução uma vez que na Austrália repetidas aplicações de herbicida levaram ao aparecimento de biótipos resistentes.

Visite a página [Como Controlar](#) para informação adicional e mais detalhada sobre a aplicação correta destas metodologias.

Para mais informações, visite a página [www.invasoras.pt](http://www.invasoras.pt) e/ou contacte-nos para [invader@uc.pt](mailto:invader@uc.pt).

### REFERÊNCIAS

Alvarez M (2000) *Arctotheca calendula*. In: Bossard CC, Randall JM, Hoshovsky MC *Invasive Plants of California's Wildlands*. University of California Press, Berkeley, CA, pp. 182-187.

CABI (2012) *Arctotheca calendula*. In: *Invasive Species Compendium*. CAB International, Wallingford, UK. Disponível: [www.cabi.org/isc](http://www.cabi.org/isc) [Consultado 10/11/2012].

Dana ED, Sanz-Elorza M, Vivas S, Sobrino E (2005) *Especies vegetales invasoras en Andalucía*. Consejería de Medio Ambiente, Junta de Andalucía, Sevilla, 233pp.

Marchante E, Freitas H, Marchante H (2008) *Guia prático para a identificação de plantas invasoras de Portugal Continental*. Imprensa da Universidade de Coimbra, Coimbra, 183pp.

Pheloung, P.C., Williams, P.A., Halloy, S.R., 1999. A weed risk assessment model for use as a biosecurity tool evaluating plant introductions. *Journal of Environmental Management*. 57: 239-251.